

FORMAS DE OBSERVAR UM TRAJETO

WAYS TO OBSERVE ROUTES

Helena Zelic

*

Helena Zelic (São Paulo, 1995) é formada em Letras pela Universidade de São Paulo. Poeta, publicou os livros *Durante um terremoto* (Patuá, 2018) e *Constelações* (Patuá, 2016), as plaquetas *3.255km* (Nosotros, 2019) e *Caixa preta* (Primata, 2019).

helenazelic@gmail.com

ELES ANDAM ARMADOS

cinco minutos
sem respirar é tempo demais
meu amor todos os dias
anota uma por uma suas tarefas
a semana é sempre cheia
logo melhora promete
me ilude

e nada como um dia após
olha que irônico, este poema
escrevi em células
de um excel era o que tinha à mão
difícil voltar atrás

experimente observar
uma pessoa correndo
do ponto a ao ponto b
muito longe
também pode ser um carro
conversível cortando vales

você vê o começo exato
e o fim
mas não sente o vento no rosto
lenta velocidade
você interpreta a urgência
no seu próprio cronômetro

um processo histórico dura anos
nós o futuro saltamos
os anos

a título de exemplo:
do primeiro militar
ao quinto ato institucional
foram quatro anos de vida intensa
sarjetas, varais, cronogramas
paixões pelos becos
imagine não viver por alguns anos
isso não existe
observar o tempo, observar
o tempo
estar dentro dele

irônico, agora percebi
meu excel tem um nome
se chama controle
tudo ainda dentro dos prazos

não sei terminar esta nota ando inquieta
quero olhar o mundo saber vê-lo inteiro
e quando houver tiros na vigília
de uma prisão política
- a direita é uma avalanche
em câmera lenta
(é só o começo) -
saber aprontar a matula
estar onde se deve estar
este exercício
é só o começo

*

EINSTEIN JÁ SABIA DE TUDO

I.

você tira uma foto
da lua sangrenta
enquanto isso
oito radiotelescópios
ao redor do globo
captam um buraco negro
pela primeira vez
na história
isso você ainda não sabe
mas você entra em casa
quase emocionada
aquela pedra vermelha
pairando sob os telhados
e pensa: de fato
o céu é impressionante

ah se eu pudesse
o tocaria

II.

enquanto aqui
este acúmulo de falhas
o cansaço marcado na cara
o homem matando
o homem e a mulher

a uma distância de 55 milhões de anos-luz
um buraco negro mastiga
toda e qualquer clareza
que encontra pela frente
ou por trás
caso haja
no espaço
a ideia de trás
do que em seguida
desintegra

III.

é isso mesmo:
na natureza tudo
se transforma
no buraco negro
tudo se perde
deixa de existir

por isso na foto
do buraco negro
não se vê
buraco negro
o que se vê é o limite
contraste particular
entre o acerto e o erro
armadilha à matéria
a porta do abismo
entreaberta

IV.
para contar anos-luz
memorizo o tempo
entre o interruptor
e a lâmpada
multiplico por 55.000.000
mas não obtenho a resposta
que funde o espaço ao tempo

mais uma invenção
da humanidade
estudo de sombras
para encontrar o túnel
no fim da luz
e provar quem
é mais forte
(obviamente
não somos nós)

*

QUANDO II

*Outros em Abril passarão no pomar
Em que eu tantas vezes passei,
Haverá longos poentes sobre o mar,
Outros amarão as coisas que eu amei.*

mas, sophia, a destruição
avança ruidosa, nos atinge
e com certeza atingirá
a árvore da minha infância
a biblioteca da juventude
a casa que não dá lucro
o breu possível, o silêncio
e também o brilho e barulho
ao redor da roda de samba

e o poema cartomante
sophia, sequer ele
sobrará

*

NOITES TRANQUILAS

meu tio feris e cássia sua filha
viajaram ao líbano apesar dos anos
que acumula meu tio feris
irmão de minha avó
nas pernas bambas

não trouxeram presentes mas acharam
no mapa a casa de pedra
a infância de zaquia
e nela puseram os pés
bateram fotos como fosse
uma visita ao museu da própria história
natural
sem tíquetes sem seguranças

uma casa que não existe
neste lado do mundo
qual será a temperatura
dentro da casa de pedra?
quantos anos teria a casa
antes que zaquia
muito mais que centenária
pensasse *vou nascer?*
ou melhor: *sa'awlid*
uma odisseia ao revés
voltar-se a si mesma
até que alcancem os explosivos

minha avó tocou as fotos
pelas lentes do tio feris
de olhos bem abertos
e naquela noite e outras mil
não teve pesadelos
só sonhos gostosos
com os filhos quando crianças
correndo além das portões
sua muralha particular
a imagem que permanece